

Museu de Arte da Bahia (MAB) exhibe mostra
com trabalhos contemplados na 10^a edição
do *Prêmio Nacional de Fotografia Pierre Verger*





Adenor Gondim, *A Batalha Eterna: Cães de Jacobina vs. São Miguel*

A Fundação Cultural do Estado da Bahia (Funceb), vinculada à Secretaria de Cultura do Estado (Secult/BA), apresenta mostra coletiva com obras dos artistas contemplados na 10ª edição do Prêmio Nacional de Fotografia Pierre Verger. Reunindo trabalhos selecionados em todo o Brasil, a exposição está em cartaz na Galeria 5 do Museu de Arte da Bahia (MAB), no Corredor da Vitória, em Salvador, até 10 de maio, com entrada gratuita.

“Este ano, o projeto alcança um momento de maturidade institucional e se consolida como uma das mais relevantes iniciativas dedicadas exclusivamente à fotografia contemporânea no cenário artístico brasileiro. Para nós, é motivo de orgulho promover esse espaço contínuo de reconhecimento e diálogo, a partir de uma cena baiana que pulsa criatividade e inovação”, declara a diretora-geral da Funceb, Sara Prado.

Para o coordenador de Artes Visuais da instituição, Uriel Bezerra, chegar à décima edição é algo *“incontornavelmente”* simbólico. *“Ao longo de duas décadas, o Prêmio Nacional de Fotografia Pierre Verger apresentou e potencializou a trajetória de profissionais da ima-*

gem e suas respectivas práticas visuais. Nesse contexto, além de acompanhar as transformações do fazer fotográfico e suas dinâmicas de circulação, o Prêmio também expôs criticamente maneiras de olhar o Brasil – e ser visto por ele”, afirma.

Com curadoria do artista visual Alexandre Romariz Sequeira, a edição reúne 16 ensaios fotográficos selecionados em âmbito nacional. Desses, quatro foram contemplados como *“Destakes”*, com prêmio de R\$ 30 mil, nas categorias *Ancestralidades e Representações, Questões Históricas* e *Livre Temática e Técnica*, incluindo uma reserva específica para artistas baianos. Os outros 12 ensaios, indicados pela Comissão de Seleção, integram a exposição coletiva. Além da mostra, os trabalhos passam a compor um catálogo bilíngue (português/inglês) e futuras itinerâncias promovidas pela Funceb, ampliando o alcance da produção fotográfica contemporânea brasileira.

DESTAQUES

Entre os premiados, a artista Ilana Bar (São Paulo/SP) foi contemplada na categoria *Questões Históricas* com

a obra *Histórias de Vida*. Em *Ancestralidades e Representações*, destacam-se *A Batalha Eterna: Cães de Jacobina vs. São Miguel*, de Adenor Gondim (Salvador/BA), e *Canjerê dos Pretos Velhos na Jurema Sagrada*, de Uenni–Wenny Mirielle (Recife/PE). Já na categoria *Livre Temática e Técnica*, o destaque foi *A casa arde devagar, chamamos cuidado*, de Dariane Martiól (Coronel Vivida/PR).



Uenni-Wenny Mirielle, *Canjerê dos Pretos Velhos na Jurema Sagrada*

TRABALHOS SELECIONADOS

A exposição reúne ainda 12 ensaios distribuídos entre as categorias do prêmio. Em *Livre Temática e Técnica*, participam Breno de Sant’ana (*Narrativa de Si*), Breno Rotatori (*Sete*) e Filipi Dahrlan (*Deve ser assim o céu*). Na categoria *Ancestralidades e Representações*, estão os trabalhos de Daniel Soglia (*Nas Tramas do Porto-Paredão*), Erick Peres (*O Choro pode durar uma noite, mas a alegria vem pela manhã*), Gustavo Minas (*Festa do Império Kalunga*) e Paula Giordano (*Catarse de Devoção*).

Já em *Questões Históricas*, integram a mostra os ensaios de Felipe Iruatã (*O Mundo é um moinho – A luta dos moradores da última favela do centro de São Paulo*), Isis Medeiros (*Destino Mineral*), Jessica Lemos (*Máquina para moer o tempo*), Mateus Bruxel (*Memórias Inundadas*) e Rafael Martins (*O Peso do Vento*).



Daniel Soglia, *Nas Tramas do Porto-Paredão*



Felipe Iruatã, *O Mundo é um moinho – A luta dos moradores da última favela do centro de São Paulo*

CATEGORIAS

A categoria “*Ancestralidades e Representações*” reúne ensaios que exploram a fotografia como ferramenta de registro e interpretação de relações comunitárias, familiares, sociais e culturais. Em “*Questões Históricas*”, os trabalhos investigam o tempo – passado e presente – por meio da imagem, abordando temas como memória coletiva, esquecimento e questões ambientais. Já “*Livre Temática e Técnica*” contempla propostas que expandem os limites da fotografia para além dos olhares histórico e etnográfico, incorporando experimentações poéticas, performáticas e ficcionais, além de reflexões sobre os modos de produzir e experienciar a imagem.

NOVIDADES DA EDIÇÃO

Nesta edição, o prêmio passou por atualizações importantes: o número de ensaios contemplados como destaque aumentou de três para quatro; foi criada uma reserva de premiação para um(a) artista baiano(a) entre os destaques; houve ampliação dos valores de apoio aos selecionados; e os pagamentos deixaram de sofrer retenção de Imposto de Renda, em consonância com as diretrizes do Marco Regulatório do Fomento à Cultura de 2024.

SOBRE O PRÊMIO

O Prêmio Nacional de Fotografia Pierre Verger figura entre os mais relevantes concursos dedicados à fotografia no Brasil, oferecendo também uma das maiores premiações financeiras voltadas a artistas dessa linguagem no país. Seu objetivo é incentivar, di-

vulgar e valorizar a produção fotográfica brasileira, reconhecendo conjuntos de obras de temática e técnica livres. Criado em 2002, o prêmio vem sendo continuamente aprimorado ao longo dos anos, em diálogo com o campo artístico da fotografia, atualizando seus objetivos e critérios de seleção.

SERVIÇO

10ª Edição do Prêmio Nacional de Fotografia Pierre Verger

Até 10 de maio

Galeria 5 – Museu de Arte da Bahia (MAB)

Av. Sete de Setembro, 2340, Corredor da Vitória, Salvador / BA

Dias/Horários: terça a domingo, das 10h às 18h

Entrada gratuita



Filipi Dahrlan,
Deve ser assim o céu